

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

Ririro

As Violetas dos Príncipes

A pequena Marianne estava na cama há muito tempo. Ela estava doente e muito fraca para brincar. Seu cuidador havia adormecido ao lado de sua cama. Marianne olhou em volta. O que ela poderia fazer? Não havia ninguém para entretê-la. Ela já havia lido os livros em sua estante pela enésima vez. Ela não estava mais interessada neles.

Entediada, ela olhou para o pequeno buquê de violetas ao lado de sua mesa. Parecia que uma das violetas estava olhando para ela. Ela gentilmente pegou a violeta. Tinha um rosto doce e sorridente. De repente, ela ouviu uma voz suave. Estava vindo da violeta! A violeta olhou gentilmente para Marianne.

"Devo te contar uma história?" ela perguntou.

"Bem, eu adoraria isso", respondeu Marianne.

"Posso lhe contar sobre a história de nós, as violetas, se você quiser", disse a violeta.

"Ah, eu adoraria!" respondeu Marianne.

"É a história dos príncipes e das violetas."



Marianne deitou-se confortavelmente. O gato se enrolou em seus braços.

"Era uma vez um rei com gêmeos recém-nascidos. Eles eram dois filhos extremamente fofos chamados Purple e Krip. Mas o rei não cuidou deles. A rainha morreu no nascimento dos gêmeos. O rei se perdeu lendo livros e bebendo vinho para escapar de sua dor. O rei se recusou a usar a cor púrpura, algo que era usado na época para mostrar o luto por um ente querido que havia morrido. O rei continuou a usar seu casaco verde com seu vermelho chapéu.

Os jovens príncipes foram criados por uma babá quando eram muito pequenos e, mais tarde, os professores assumiram.

Apesar da tristeza pela perda da mãe e da falta de amor do pai, os príncipes sempre foram gentis, obedientes e amigáveis.

Os súditos do rei imploraram ao rei que procurasse uma nova rainha. Isso traria alegria de volta à terra. Mas o rei não fez nenhum esforço.

Um dia, uma mulher parou na soleira da porta e decidiu se casar com o rei. Ela usava roupas roxas para mostrar que estava de luto pela morte da rainha. Ela tinha duas filhas chamadas Primrose e Narcisa. Esses nomes eram perfeitos para as meninas que gostavam de usar roupas na cor amarela. Os súditos ficaram muito felizes com a chegada da mulher e de suas meigas filhas. Ela era uma mulher bonita de se ver e também muito simpática.

O rei se casou com ela e deixou sua esposa governar o país. Ele não tinha vontade de fazer isso sozinho.

A nova rainha foi a princípio muito gentil e amigável, mas o poder subiu à sua cabeça. Ela começou a abusar de sua alta posição com leis que só eram boas para seu próprio benefício. Suas filhas sentaram-se ao lado dela no trono. Os príncipes foram autorizados a sentar-se a seus pés.

Os súditos e o povo começaram a se irritar com seu comportamento egoísta e tentaram alertar o rei. Mas o rei não quis ouvir e se enterrou em seus livros e bebeu seu vinho.

Os príncipes obedeciam à madrasta e toleravam os terríveis comentários das meias-irmãs. As jovens princesas também ficaram muito vaidosas.

A rainha esperava que o rei morresse um dia para que ela tivesse o reino para si. Mas então os dois príncipes tiveram que ser eliminados. Ela baniu os dois meninos para uma parte remota do palácio. Eles não podiam mais ser vistos em público. Adam, o jardineiro do palácio, cuidava dos meninos. Ele ensinou aos meninos tudo sobre plantas, flores e jardinagem. Eles também aprenderam a dançar e fazer música.

Em um dia, os jovens príncipes começaram a ansiar por mais liberdade. Eles imploraram à rainha que os deixasse falar com o pai. A rainha ficou chocada quando viu os meninos. Eles eram bonitos e inteligentes! Naquela noite, ela mandou soldados capturarem os meninos. Eles foram trancados em uma torre alta onde recebiam apenas um pedaço de pão com água diariamente. Para explicar a ausência deles, ela disse ao rei que os meninos haviam fugido e que ela havia enviado pessoas para procurá-los.

Claro que isso não era verdade, mas o rei parecia não se importar.

Os meninos ficaram na torre por um ano. Eram visitados diariamente por pássaros que cantavam lindas canções para eles. Isso tornou a estadia deles muito mais agradável. Mas quando os meninos não receberam pão nem água por alguns dias, eles entenderam que era para eles morrerem de fome.

"Agora é hora de fugir", disse o Príncipe Purple. "Se ninguém vier nos salvar, então teremos que fazer isso nós mesmos."

Eles bolaram um plano. Com tudo adequado na torre, eles fizeram uma longa corda. Com ela, eles saíram da torre.

Então eles visitaram Adam, que ficou muito feliz em vê-los. Ele aconselhou os jovens príncipes a deixarem o país e retornarem quando atingissem a idade adulta para recuperar o trono.

"Mas onde devemos morar?" perguntaram os príncipes. "Não temos absolutamente nada!"

Adam deu-lhes roupas. "Também tenho alguns instrumentos musicais aqui. Você pode fazer música e dançar e ganhar dinheiro com isso. Também lhe dou algumas sementes mágicas. Elas lhe trarão sorte. Plante as sementes quando estiver longe o suficiente e tiver encontrado uma casa. São sementes mágicas. Só vão brotar se forem plantadas por mãos principescas."

E assim os dois príncipes partiram. Eles faziam música e ganhavam dinheiro suficiente para sobreviver. A alegria que os meninos traziam era contagiante. As pessoas ficaram felizes em pagar por isso.

Vários anos depois, os príncipes tinham dinheiro suficiente para comprar uma casa. Eles haviam percorrido um longo caminho desde o reino de seu pai até então. Era hora de plantar as sementes. A casa ficava em um local remoto onde eles poderiam levar suas vidas sem serem perturbados. Viviam de frutas silvestres, nozes, peixe, coelhos e pão de centeio que compravam de uma velha que vinha colher ervas. Demorou muito para que os botões aparecessem nas plantas, e os meninos às vezes duvidavam se eram verdadeiras sementes mágicas. "Se não pudermos cultivar flores, faremos música nos próximos anos para ganhar a vida. E quando tivermos idade suficiente, retornaremos ao nosso reino e lutaremos para recuperar o trono por direito", disse Purple.

"A velha está muito curiosa sobre nosso jardim e as plantas que cultivamos aqui", disse Krip. "Eu disse a ela que não nos conhecemos, mas se as flores vierem, ela pode olhar. Ela sabe muito sobre plantas. Se essas plantas puderem ajudar a curar os doentes, isso seria uma grande recompensa. Mesmo se não ganharmos nada com isso."

"Você está certo, irmão", respondeu Purple. "Eu prefiro fazer as pessoas mais felizes do que ser um rei!"

Na manhã seguinte, tudo estava florido. Elas eram violetas, mas estavam mais bonitas do que nunca. Parecia que elas tinham carinhas, meio tristes, meio felizes.

"O que podemos fazer com as violetas e como elas podem nos trazer sorte?" Purple se perguntou.

"Vamos vendê-las", disse Krip. "Elas são tão maravilhosamente lindas e especiais. Elas certamente renderão muito dinheiro."

"Elas são lindas!" eles ouviram a velha dizer atrás deles.

"Conseguimos!" disse Purple, e pegou uma flor para dar à mulher.



"Eu posso ler as plantas", disse a velha. "E essas flores me contam uma história triste." Ela virou a flor algumas vezes com os dedos ossudos. "Eu vejo cinco pétalas. Esta grande pétala dourada fica sozinha em um assento verde duplo. As duas

pétalas amarelas menores com uma pequena borda roxa estão de cada lado. Mas essas duas pétalas roxas têm apenas um assento verde, embora sejam mais bonitas do que as outras pétalas. E no meio, vejo um homenzinho de verde com um gorro vermelho. Ele está no lugar mais quente e seguro. Ele tem um saco de sementes que vão amadurecer se ele quiser dar ao sol acesso ao seu coração ."

Os meninos sorriram, mas não disseram nada. Foi a sua própria triste história que foi escrita nas flores mágicas.

"Elas vão vender bem", continuou a velha. "Elas trazem à tona o que há de bom nas pessoas. O mundo inteiro precisa disso. Vocês podem ganhar uma fortuna com elas."

Nos dias seguintes, as violetas venderam bem no mercado. Embora os meninos parecessem pobres, elas irradiavam algo especial. Todos queriam comprá-las. Os médicos compraram as flores para encorajar seus pacientes. Pessoas tristes as compravam para se animar. Até as pessoas más as compravam porque os rostos doces nunca os repreendiam, despertando sentimentos melhores em seus corações maus.

A rainha e suas filhas também queriam as flores. A rainha vivia com medo. O povo não gostou dela e começou a se rebelar porque ela não cuidava dos pobres. Primrose e Narcisa trouxeram as flores porque queriam possuir tudo o que era novo e belo, custasse o que custasse. Até o rei recebeu um buquê de violetas ao lado de sua cama. Ele também as notou, principalmente porque traziam o nome de sua falecida rainha: Viola.

Enquanto isso, os dois príncipes viajavam pelo mundo. Eles vendiam flores no verão e cantavam e dançavam no inverno. Eles preferiram fazer isso em prisões, hospitais e bairros pobres. Lá eles deixaram não apenas felicidade, mas também dinheiro, e depois fugiram silenciosamente sem esperar agradecimentos. Os meninos se sentiram livres. "Eu não gostaria de ser trancado em um palácio e forçado a seguir todo tipo de



regras", exclamaram. "Mas se pudermos ajudar os pobres em nosso reino a encontrar trabalho, então faremos isso. Economizamos dinheiro suficiente. Vamos voltar para nosso reino em silêncio, esperando que nosso pai queira nos ver desta vez. Ninguém precisa saber quem somos. Chamaremos a nós mesmos de Irmãos Misericordiosos."

E assim eles se disfarçaram em mantos de monge marrom com um grande capuz puxado sobre suas cabeças e entraram no reino de seu pai. Eles procuraram Adam. Ele ficou muito feliz em ver os irmãos e muito orgulhoso deles. Os príncipes ficaram com ele. Daquela casa, os irmãos ajudaram os pobres de várias maneiras ao longo do dia. Eles colocam violetas em todos os lugares, trazendo felicidade e paz para muitos lares. Nesse ínterim, a rainha estava com medo mortal por seus crimes, e o rei estava muito doente. Ela estava com muito medo de que o povo se rebelasse, então ela fez os Irmãos Misericordiosos virem ao palácio. Ninguém reconheceu os dois príncipes. A rainha implorou ajuda aos Irmãos. Ela percebeu que seu desejo de poder e riqueza a tornou uma pessoa má. Ela queria mostrar remorso. "Se você realmente se arrepende, tente compensar todo o mal que você fez", disse o Príncipe Purple. "Tenha compaixão por seu povo e comece a ajudá-los. Certifique-se de que eles podem confiar em você. Então você estará segura e feliz."

"Sim, eu quero, e eu vou!" a rainha gritou.

"Essa é uma bela história", disse Marianne.

"Não se esqueça do que há para aprender com isso, querida", disse a flor. "Aprenda a ter paciência e faça

do seu pequeno reino um lugar amoroso e feliz. Aprenda com tudo ao seu redor, mesmo que seja algo pequeno como uma violeta."

Marianne sorriu e pegou a flor na mão. Ela sentiu uma sensação de paz e conforto com as palavras da flor. Ela sabia que poderia tornar seu próprio mundo um lugar melhor sendo gentil e paciente com as pessoas ao seu redor. Enquanto caminhava de volta para sua aldeia, Marianne pensou nos Irmãos Misericordiosos e em como eles mudaram seu reino para melhor. Ela percebeu que mesmo pequenos atos de bondade e generosidade podem fazer uma grande diferença na vida das pessoas. Ao chegar em casa, Marianne foi direto para seu jardim e começou a cuidar de suas flores. Ela pensou nas lições que havia aprendido com a história e como poderia aplicá-las em sua própria vida.

Daquele dia em diante, Marianne fez um esforço consciente para ser mais gentil e paciente com as pessoas ao seu redor. Ela compartilhou suas flores com seus vizinhos e ajudou os necessitados. Seus pequenos atos de bondade se espalharam por toda a aldeia e logo todos estavam mais felizes e contentes.

Com o passar dos anos, o jardim de Marianne ficou mais bonito e abundante. As pessoas vinham de longe para ver suas flores e ouvir suas histórias sobre os Irmãos Misericordiosos. Marianne era grata pelas lições que aprendera e pela felicidade que trouxera para os outros. Ela sabia que havia feito de seu pequeno reino um lugar melhor, assim como os Irmãos Misericordiosos haviam feito para seu próprio reino.